

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ESTUDO DESCRITIVO DAS CARACTERÍSTICAS  
SOCIODEMOGRÁFICAS E SOCIOAFETIVAS DE DETENTOS SISTEMA  
PENITENCIÁRIO DO AMAZONAS

Bolsista: Guilherme Filipe Luz, CNPq

Manaus

2012

ESTUDO DESCRITIVO DAS CARACTERÍSTICAS  
SOCIODEMOGRÁFICAS E SOCIOAFETIVAS DE DETENTOS DSISTEMA  
PENITENCIÁRIO DO AMAZONAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB-SA/0070/2011

Estudo descritivo das características sociodemográficas e socioafetivas de  
detentos do sistema penitenciário do amazonas

Bolsista: Guilherme Filipe Luz, CNPq

Orientador: Prof. Dr. José Humberto da Silva Filho

MANAUS

2012

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Laboratório de Avaliação Psicológica da Faculdade de Psicologia e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Laboratório de Avaliação Psicológica do Amazonas e se caracteriza como sub projeto de uma pesquisa de Mestrado intitulada “Estudo de prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em presidiários”, orientada pelo Prof. Dr. José Humberto da Silva Filho.

## RESUMO

Este trabalho é um estudo das características sociodemográficas e socioafetivas de detentos do sistema penitenciário do Amazonas. O sistema prisional exerce alto grau de controle sobre os detentos, afetando significativamente diversas esferas de suas vidas cotidianas. Esse controle limita e disciplina o contato e as relações entre o indivíduo com outras pessoas e com o mundo, potencialmente causando grande sofrimento psicoafetivo nos internos do sistema. Alterações na vivência afetiva podem desencadear conseqüências psicossomáticas. Com o intuito de estudar a correlação entre dados socioafetivos e sociodemográficos de detentos do sistema penitenciário do Amazonas, foi desenvolvido um instrumento de aferição de vivências socioafetivas. O instrumento foi colocado em prática e aborda os temas solidão, relações familiares e sociais, culpa e sentimentos de ameaça. Inicialmente foi previsto uma amostra de 100 pessoas, mas foi possível colher 200 dados. Em países como o Brasil, o cuidado e a atenção à saúde dos encarcerados representa um grande desafio para o Poder Público, conhecer mais sobre as condições psicoafetivas desta população é algo de grande relevância social.

Palavras-chave: Características Sociodemográficas; Características Socioafetivas; Detentos.

## ABSTRACT

This work is a study of the social-demographical and social-affective characteristics of convicts from Amazonas penitentiary system. The penitentiary system practices a high degree of control on the convicts, significantly affecting several spheres of their daily lives. This control limits and disciplines the contact and the relations between the convict and other people and the world, potentially causing great psych-affective harm on convicts. Alterations on the affective life can cause psych-somatic consequences. For the goal of studying the correlation between social-affective and social-demographical data of convicts from the Amazonas penitentiary system, it was developed an instrument to investigate social-affective experience. The instrument was put in practice and deals with the themes solitude, familiarly and social relations, guilty and menace feelings. Initially was planned to gather 100 samples, but it was possible to gather 200 data. In countries like Brazil, the care and attention to convicts health represents a great challenge to the public power, to know more about the psych-affective conditions of this population has a great social relevancy.

**Key-words:** Social-demographical characteristics; Social-affective characteristics; Convicts.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Diagrama de declive da variância dos componentes do Questionário Socioafetivo na amostra de detentos do COMPAJ.....	31
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição Normal do Questionário Socioafetivo dos participantes do COMPAJ. ....	29
--	----



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Matriz de especificações para desenvolvimento do questionário socioafetivo .....	17
Tabela 2. Nível de adequação dos itens.....	18
Tabela 3. Nível de adequação semântica dos itens.....	19
Tabela 4. Dados sociodemográficos da população estudada .....	20
Tabela 5. Descrição quanto ao local de origem dos participantes do estudo .....	21
Tabela 6. Descrição quanto à participação ou não de atividades no COMPAJ .....	22
Tabela 7. Descrição de atividades praticadas no interior do COMPAJ .....	23
Tabela 8. Frequência de atividades praticadas pelos participantes.....	23
Tabela 9. Motivo da condenação dos participantes .....	24
Tabela 10. Prática de outras infrações pelos participantes.....	24
Tabela 11. Reincidência de delitos praticados pelos participantes.....	25
Tabela 12. Prática de infração na adolescência pelos participantes .....	25
Tabela 13. Cumprimento de medida socioeducativa pelos participantes do COMPAJ .....	25
Tabela 14. Divisão quanto à paternidade dos participantes .....	26
Tabela 15. Número de filhos dos participantes .....	26
Tabela 16. Tempo de internação (em meses) dos participantes .....	27
Tabela 17. Resultados do questionário socioafetivo dos participantes.....	29
Tabela 18. Análise dos componentes principais - Extração da variância explicada.....	32
Tabela 19. Normas técnicas para vulnerabilidade socioafetiva específica para o COMPAJ ...	24
Tabela 20. Normas técnicas para sentimentos de ameaça específica para o COMPAJ .....	35
Tabela 21. Normas técnicas para sentimentos de ausência de vínculos familiares específica para o COMPAJ .....	35
Tabela 22. Normas técnicas para sentimentos de solidão específica para o COMPAJ .....	36
Tabela 23. Normas técnicas para sentimentos de ausência de vínculos com amigos específica para o COMPAJ .....	36

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
<b>3 MÉTODO.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Tipo de pesquisa.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Participantes.....</b>	<b>14</b>
<b>3.3 Materiais.....</b>	<b>15</b>
<b>3.4 Procedimentos .....</b>	<b>15</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 Elaboração do instrumento de aferição de vicências socioafetivas .....</b>	<b>18</b>
<b>4.2 Dados sociodemográficos .....</b>	<b>20</b>
<b>4.3 Dados socioafetivos.....</b>	<b>27</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>19</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>20</b>
<b>APÊNDICE A – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....</b>	<b>21</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIOAFETIVO PARA DETENTOS.....</b>	<b>22</b>
<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A prisão constitui um aparelho disciplinar exaustivo, projetando-se sobre todas as dimensões do cotidiano dos internos. A rotina diária, a vivência social, as atividades, o trabalho e o lazer estão sob controle do aparelho, transformando a vida dos internos e aplicando-lhes uma enorme força disciplinar.

Tal grau de controle implica em grandes impactos psicoafetivos dos detentos. Quando se leva em consideração a presente situação do sistema carcerário brasileiro, além da influência cultural do estigma de ser um interno e da restrição do convívio social regular, pode-se supor que o impacto de tal rotina restritiva desencadeia um grande nível de sofrimento dos indivíduos sujeitos ao sistema penal.

Em vista do alto potencial de sofrimento psicoafetivo, e da necessidade de melhoras no cuidado e na atenção à saúde dos encarcerados, conhecer as características sociodemográficas e socioafetivas dessa população é de grande relevância social.

Essa pesquisa se propõe a fazer um estudo descritivo das características sociodemográficas e socioafetivas de detentos do sistema penitenciário do Amazonas. Para isso foi desenvolvido um sistema de aferição das vivências socioafetivas para possibilitar o estudo da correlação entre os dados. Este relatório compreende: conceitos teóricos sobre o tema que trazem algumas características da estrutura prisional, sua influência psicoafetiva sobre os detentos, além da própria afetividade em si; a descrição metodológica onde é realizada a descrição dos participantes, dos materiais e dos procedimentos adotados, além da exposição do processo realizado na elaboração do instrumento de aferição de vivências socioafetivas; a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos através dos instrumentos utilizados relacionados ao referencial teórico.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A prisão se forma à margem do aparelho judiciário, antecedendo o surgimento dos modernos códigos legais e sua utilização ordinária e sistemática na legislação penal (Foucault, 2000).

No fim do século XVIII e início do século XIX, uma nova legislação definiu o poder de punir como uma função geral da sociedade que é exercida da mesma forma sobre todos os seus membros e na qual cada um deles é igualmente representado (Ferreira & Valois 2006).

Mesmo tendo surgido no início do século XIX, a prisão-castigo assumiu muito cedo um caráter de obriedade, criando uma ligação com o próprio funcionamento da sociedade, o que acabou relegando ao esquecimento outras punições que os reformadores do século XVIII haviam imaginado (Foucault, 2000).

A prisão como aparelho disciplinar deve tomar a seu cargo todos os aspectos do indivíduo, incluindo seu comportamento cotidiano, sua atitude moral e suas disposições. Possui um poder quase total sobre os detentos, contando com seus próprios mecanismos internos de repressão e de castigo. Além disso, ela constitui um fator ininterrupto sobre o indivíduo até sua tarefa estar terminada (Foucault, 2000).

A pesquisa psicopatológica vem identificando uma grande influência da afetividade sobre a vida mental. Por exemplo, o valor afetivo de um estímulo influencia a captação, a direção, o desvio ou a concentração da atenção além de poder influenciar também a memória: a sensopercepção pode ser alterada em função dos estados afetivo, apresentando maior ou menor grau de detalhes, dependendo do significado afetivo das situações ocorridas (Dalgarrondo, 2000).

A vida afetiva ocorre em um determinado contexto de relações entre o indivíduo com outras pessoas e com o mundo, e varia na medida em que as situações e circunstâncias da

vida ocorrem. Particularmente, a afetividade caracteriza-se por sua reatividade (Dalgarrondo, 2000).

O termo afetividade compreende cinco tipos básicos de vivências afetivas: o humor ou estado de ânimo, emoções, sentimentos, afetos e paixões.

Entende-se o humor ou estado de ânimo como o estado emocional basal e difuso do indivíduo em um determinado momento. O humor dá à vivência um sentido particular, pode ampliar ou diminuir o impacto das experiências reais e, algumas vezes, pode modificar o sentido e a natureza das vivências. Há uma relação psicossomática e psíquica, onde boa parte do humor é vivenciado corporalmente (Dalgarrondo, 2000).

Define-se emoção como reações afetivas agudas, intensas, que são desencadeadas por estímulos significativos em um determinado momento. É um estado afetivo intenso, originado a partir de uma reação da pessoa a situações conscientes ou inconscientes, externas ou internas. São frequentemente acompanhadas de reações somáticas e, assim como o humor, as emoções são experiências ao mesmo tempo somáticas e psíquicas, revelando uma unidade psicossomática do ser humano (Dalgarrondo, 2000).

Os sentimentos são estados afetivos estáveis, mais atenuados e menos reativos a determinados estímulos, em comparação com as emoções. Geralmente estão associados a conteúdos intelectuais, representações, valores; é mais mental que somático. Dependem de palavras para indicar os tipos de estados afetivos, os diversos sentimentos que podem ser expressos variam dependendo da cultura e língua (Dalgarrondo, 2000).

Afeto é definido como uma qualidade de acompanha determinada ideia ou representação mental. Seria o componente emocional de uma ideia. O termo é usado também para referir-se a qualquer estado de humor, sentimento ou emoção (Dalgarrondo, 2000).

A paixão compreende um estado afetivo intenso, que interfere e domina o estado

afetivo do indivíduo como um todo, dirige o interesse a uma só direção inibindo os outros interesses, pode interferir no exercício de uma lógica imparcial (Dalgarrondo, 2000).

Nossas emoções podem sofrer alterações e se desregular como qualquer outra função do organismo. Quando isso ocorre, a ansiedade, ao invés de propiciar adaptação, estabelece riscos sociais à pessoa que a vivencia, impedindo-a de perceber perigos reais que a ameaçam e/ou levando-a a ferir regras sociais estabelecidas pela cultura e que devemos seguir ou que se espera que sigamos (MESTRE, M; CORASSA, N, 2000).

É o que ocorre quando da explosão de uma rebelião em um estabelecimento penal, quando, os detentos perdem uma condição de coesão coletiva e passam a agir por conta própria ou em facções, favorecendo manifestações de violência uns contra os outros. Outra possibilidade é a de um detento, que não se adaptando ao contexto prisional, após um período de tempo no local, isola-se, e assim, diminui suas chances de sobrevivência no cárcere.

Outra definição de ansiedade nos é proposta pelo professor de psiquiatria Anthony S. Hale da Universidade de Sheffield, em Sheffield, na Inglaterra. Hale (2009) afirma que a ansiedade é um estado emocional desagradável caracterizado por medo e sintomas físicos indesejáveis que provocam sofrimento.

O eminente psiquiatra alerta que os transtornos de ansiedade devem ser diferenciados das reações ao estresse, nas quais a ansiedade pode ser a característica predominantemente. Essas reações incluem reações agudas ao estresse – uma resposta rápida (dentro de minutos ou horas) a estresse repentino, levando a ansiedade com ativação autonômica e a algum grau de desorientação – e reações de ajustamento – respostas mais lentas a eventos da vida (como perda de emprego, mudança de casa ou divórcio), as quais ocorrem dias ou semanas depois, com sintomas de ansiedade, irritabilidade e depressão (sem sintomas biológicos). Tais quadros, segundo o cientista, são limitantes e melhoram com tranquilização do paciente, ventilação e solução de problemas (HALE, 2009).

Almeida Filho et. al. (1992) observaram, no Brasil, acentuada carência de dados epidemiológicos sobre o perfil de morbidade psiquiátrica geral na população, dificultando o planejamento, a organização e a avaliação da assistência à saúde mental no país. Esses autores realizaram o estudo Multicêntrico Brasileiro de Morbidade Psiquiátrica (EMB) em três áreas urbanas brasileiras (Brasília, São Paulo e Porto Alegre).

Constataram as seguintes estimativas de prevalência para transtornos de ansiedade: 12,1% para Brasília, 6,9% para São Paulo e 5,4% para Porto Alegre. A pesquisa demonstrou ainda que a ansiedade e as fobias são as principais causas de problemas de saúde mental na população brasileira, com prevalência geral variando entre 8% a 18% e estimativas de demanda potencial de 5% a 12% (ALMEIDA F. et. al, 2002). Outro estudo brasileiro, de Andrade et. al., de prevalência de transtornos mentais, realizado em São Paulo no ano de 2002, avaliou 1.464 indivíduos, verificou a prevalência para a vida de transtorno de ansiedade generalizada (TAG) de 4,2%, transtorno de pânico de 1,6%, agorafobia de 2,1%, fobia simples de 4,8%, fobia social de 3,5% e transtorno obsessivo compulsivo (TOC) de 0,3% (ANDRADE, L. et. al, 2002).

Em vista do grande impacto que a prisão como aparelho disciplinar causa na vida cotidiana dos internos, o presente projeto de pesquisa busca examinar os níveis de sofrimento psicoafetivo de internos do sistema penitenciário do Amazonas.

### **3 MÉTODO**

A seguir, apresentam-se as características metodológicas que orientaram a execução da presente pesquisa, descrevendo-se o tipo de pesquisa, procedimentos e materiais utilizados.



### **3.1 Tipo de pesquisa**

Essa pesquisa tem caráter descritivo, uma vez que se propõe a descrever um fenômeno, conforme conceituação de Gil (2008). Este projeto tem como objetivo fazer um estudo descritivo das características sociodemográficas e socioafetivas de detentos do sistema penitenciário do Amazonas. Para isso, foi desenvolvido um instrumento de aferição de vivências socioafetivas para possibilitar o estudo de correlações entre os dados sociodemográficos e socioafetivos.

### **3.2 Participantes:**

A amostra inicialmente prevista era composta por cem (100) detentos, escolhidos de forma aleatória, no entanto foi possível ultrapassar a meta inicial e coletar dados de duzentos e cinquenta e dois (252) detentos. Os critérios de inclusão: não oferecer risco ao pesquisador, segundo avaliação do sistema penitenciário, e apresentar um grau de escolaridade mínimo que os torne aptos a responder os questionários dos instrumentos utilizados. Os critérios de exclusão: protocolos preenchidos de forma inadequada e a solicitação de remoção da amostra.

### **3.3 Materiais**

Para a coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos: um questionário sociodemográfico e um questionário socioafetivo, desenvolvido nesta pesquisa.

Para a análise dos dados foi adotado o programa SPSS V.17

### **3.4 Procedimentos**

Inicialmente foi desenvolvido o questionário socioafetivo baseado na definição de afetos segundo a psiquiatria que se apoia na concepção da APA (*American Psychological Association*), que diz: “expressão de humor ou sentimento que indica naturalidade ou está em

harmonia com os pensamentos, ações, reações ou expressões verbais que a acompanham” (APA, 2010). O referido questionário aborda os seguintes temas:

- 1) Solidão (Condição, estado de quem está desacompanhado ou só. Sentimento íntimo de vazio, que pode ser acompanhado de tristeza, desânimo, sensação de isolamento, inquietação, ansiedade e um desejo intenso de ser amado e necessário a alguém. As pessoas solitárias em geral, sentem-se deixadas de lado, indesejadas ou rejeitadas, mesmo quando cercadas por outros”).
- 2) Culpa / Remorso
- 3) Relações Familiares (investigar o quão forte é o vínculo)
- 4) Relações Sociais (investigar o quão forte é o vínculo)
- 5) Sentimentos de ameaça do ambiente carcerário

O processo de criação do questionário socioafetivo passou pelas seguintes etapas: elaboração da primeira versão do questionário, sua submissão à análise de juízes, realização das alterações recomendadas, aplicação piloto em um detento e, por fim, aplicação nos participantes dos indivíduos da coleta.

Participaram da análise um total de 14 juízes, todos eles professores ou alunos de mestrado da UFAM com experiência na elaboração de instrumentos psicométricos. Coube aos juízes assinalar a pertinência de cada item ao seu respectivo fator e a sua adequação semântica a uma população de baixa escolaridade.

A coleta de dados foi realizada nos dias e horários autorizados pelo sistema penitenciário no período entre Setembro/2011 e Fevereiro/2012.

Os detentos foram informados sobre os objetivos da pesquisa e a aplicação dos instrumentos. Os voluntários expressaram seu consentimento no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo garantido sigilo nas etapas de apuração. Após o

preenchimento do TCLE, foi solicitado aos participantes que respondessem ao questionário sociodemográfico e, em seguida, ao questionário socioafetivo.

A coleta de dados foi realizada em locais disponibilizados pelo sistema penitenciário que contem condições de privacidade para aplicações de forma individual e coletiva.

Foi comunicado aos participantes que estes poderiam se retirar do estudo em qualquer fase do projeto sem nenhuma perda, e que a execução do projeto não oferecia nenhum risco aos sujeitos. Nenhum dos voluntários abandonou a coleta de dados sem completá-la.

Os dados coletados foram digitados em banco de dados, em seguida foram tratados por meio de estatística descritiva e analítica através do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 17.0, e analisados com base nos objetivos deste projeto.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este capítulo trata do processo de elaboração do Questionário Socioafetivo e da apresentação dos resultados obtidos através da sua aplicação conjunta ao Questionário Sociodemográfico nos 252 participantes da pesquisa.

Inicialmente será descrito o processo de elaboração do instrumento de aferição de vivências afetivas. Em seguida, serão apresentados e discutidos os dados sociodemográficos e socioafetivos obtidos, além de tabelas normativas referentes às características socioafetivas.

### **4.1 Elaboração do instrumento de aferição de vivências socioafetivas**

A elaboração do instrumento se deu através das seguintes etapas:

Com base nas definições da APA sobre afeto foi elaborada a matriz de especificações do teste contendo como fatores solidão, culpa/remorso, relações familiares, relações sociais e ameaça (tabela 1).

Fator	Sub-Fator	Item
Solidão	Isolamento	Sinto-me sozinho, mesmo estando entre várias pessoas.
	Exclusão	Aqui dentro me sinto excluído pelos outros.
	Desejo de ser amado	Gostaria que as pessoas fossem mais companheiras comigo.
Culpa / Remorso		Fico remoendo em minha mente as coisas que já fiz.
		Sinto arrependimento por coisas que já fiz
		Deixo de me divertir porque me sinto culpado.
Relações Familiares (investigar o quão forte é o vínculo)	Compreensão	Sinto que minha família me entende.
	Apoio	Posso contar com minha família quando preciso de apoio.
	Vínculo	Tenho um bom relacionamento com minha família
Relações Sociais (investigar o quão forte é o vínculo) Na comunidade (fora do sistema prisional)	Inclusão	Minhas amizades diminuíram depois que entrei no sistema prisional.
	Apoio	Meus amigos de fora da prisão continuam me dando força e apoio.
	Identificação	Muitos deixaram de ser meus amigos quando passei a ter problemas com a Lei.
Relações Sociais (investigar o quão forte é o vínculo) No Sistema Prisional	Identificação	Meus interesses são parecidos com os das outras pessoas aqui na prisão.
	Inclusão	Aqui dentro eu tenho meu grupo de amigos.
	Apoio	Aqui eu tenho pessoas mais próximas para falar coisas pessoais.
Ameaça do Ambiente Carcerário		Sinto-me ameaçado pelos internos.
		Fico pensando que coisas ruins podem acontecer aqui dentro
		Sinto-me ameaçado por parte dos funcionários.

Tabela 1. Matriz de especificações para desenvolvimento do questionário socioafetivo.

A partir da matriz de especificações foi montado o primeiro modelo do questionário utilizando os itens desenvolvidos e adotando uma escala Likert de 7 pontos que em seguida foi submetido à avaliação de juízes.

Professores e alunos de mestrado da UFAM, com experiência em elaboração de instrumentos psicométricos, compuseram o grupo de 14 juízes que avaliaram os níveis de adequação e de adequação semântica de cada item.

A seguir temos duas tabelas com os níveis de adequação de cada item no que diz respeito à sua precisão em avaliar seu respectivo fator (tabela 2) e sua adequação semântica,

isto é, se o item é facilmente compreendido por sujeitos de diferentes níveis de escolaridade (tabela 3).

Nível de adequação do item ao seu respectivo fator. Onde, 5 significa adequação máxima. Os itens que não atingiram este nível máximo foram re-elaborados para se tornarem adequados ao Fator investigado.

Itens	
1	5,00
2	4,50
3	4,29
4	4,71
5	4,71
6	4,43
7	4,64
8	4,79
9	4,86
10	4,36
11	4,86
12	4,71
13	3,79
14	4,86
15	4,50
16	4,93
17	4,71
18	4,93

Tabela 2. Nível de adequação dos itens.

Nível de adequação semântica do item. Onde, 5 significa adequação máxima. Os itens que não atingiram este nível máximo foram re-elaborados para se tornarem adequados semanticamente à população estudada.

Itens	
1	4,86
2	4,36
3	4,08
4	4,43
5	4,64
6	4,00
7	4,93

8	4,79
9	4,77
10	4,57
11	4,85
12	4,69
13	4,38
14	4,93
15	4,29
16	4,79
17	4,29
18	4,71

Tabela 3. Nível de adequação semântica dos itens.

As mudanças sugeridas foram incorporadas à forma final do instrumento (Apêndice B) e foi utilizada na pesquisa.

#### 4.2 Dados sociodemográficos:

A seguir estão descritas as principais características da população estudada identificadas através do questionário sociodemográfico, com objetivo de descrever de forma detalhada o seu perfil (tabela 4).

Variáveis			
	N	Média	Desvio Padrão %
Participantes	252		

Variáveis				
	N	Média	Desvio Padrão	%
Idade (Anos)	19 - 61	29,65	8,2	
Anos de Escolaridade				
2 - 5	30			11,9
6 - 8	129			51,2
9 - 11	93			36,9
Estado Civil				
Amigado	120			47,6
Casado	32			12,7
Outros	07			2,8
Separado	22			8,7
Solteiro	70			27,8
Viúvo	01			0,4
Socioeconômico (Classe)				
A1	01			0,4
A2	06			2,4
B1	25			9,9
B2	48			19,0
C	120			47,6
D	43			17,1
E	09			3,6
Total	252			100,0

Tabela 4. Dados Sociodemográficos da população estudada.

A idade dos detentos participantes variou entre 19 e 61 anos, com média de 29,65 anos de idade e Desvio Padrão de 8,2, indicando que 68% população estudada é jovem, encontrando-se entre 21,45 a 37,8 anos de idade. O nível de escolaridade dos internos é um fator de destaque no perfil sociodemográfico, indicando que mais da metade dos participantes (63,1%), tem entre 02 a 08 anos de formação escolar básica ou fundamental, enquanto apenas pouco mais de um terço, (36,9%), declarou ter entre 09 e 11 anos de formação escolar. Quanto ao estado civil dos internos que participaram da pesquisa, mais da metade (60,3%) declaram ter uma relação estável (amigado e casado) enquanto os demais são separados, viúvos ou solteiros. Segundo o Critério de Classificação Socioeconômica Brasil (2009), da Associação Brasileira de Empresas (ABEP), adotado como critério de classificação e divisão

socioeconômica, observou-se, que em sua maioria, os detentos são oriundos dos estratos sociais economicamente desfavorecidos: 68,6% pertencem às classes C, D e E, e dentre estes, 3,6% estão abaixo da linha da pobreza (Classe E). Enquanto isso, 28,9% integra as classes B1 e B2 e apenas 2,8% são das classes A1 e A2.

Em seguida a tabela 5 apresenta os dados referentes ao local de origem dos participantes.

<b>Local de Origem</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual Cumulativo</b>
Amapá	01	0,4	0,4
Amazonas	196	77,8	78,1
Bahia	03	1,2	79,3
Ceará	03	1,2	80,5
Goiás	01	0,4	80,9
Maranhão	05	2,0	82,9
Mato Grosso	03	1,2	84,1
Minas Gerais	04	1,6	85,7
Para	21	8,3	94
Paraná	01	0,4	94,4
Rio de Janeiro	01	0,4	94,8
Rondônia	02	0,8	95,6
São Paulo	04	1,6	97,2
Tocantins	01	0,4	97,6
(Estrangeiro) Bolívia	01	0,4	98
(Estrangeiro) Colômbia	04	1,6	99,6
(Estrangeiro) Nigéria	01	0,4	100
<b>Total</b>	<b>252</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 5. Descrição quanto ao local de origem dos participantes do Estudo.

Com relação ao local de origem dos indivíduos, vemos que a maior parte, representada aqui por 196 internos (77,7%) são naturais do Amazonas, seguido pelo Estado do Pará, com 21 detentos (8,3%). Participantes vindos de outros 11 estados brasileiros totalizam 29 detentos (11,6%) da amostra estudada. Registrou-se ainda a presença de seis estrangeiros, sendo um boliviano, quatro colombianos e um nigeriano representando 2,4% da amostra. A tabela traduz a realidade de um estabelecimento penal, formado em sua maioria por amazonenses, por localizar-se no próprio Estado do Amazonas, seguida de detentos de



outros Estados, que na ocasião da prisão/condenação estavam na Jurisdição do Estado e por estrangeiros pertencentes a Países que figuram na rota do tráfico internacional de drogas, seja, como produtores, Colômbia e Bolívia ou distribuidores, como a Nigéria.

Abaixo, na tabela de número 6, encontram-se os dados a respeito da prática ou não de atividades no COMPAJ.

<b>Atividade</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual Cumulativo</b>
Não	<b>45</b>	<b>17,9</b>	<b>17,9</b>
Sim	<b>207</b>	<b>82,1</b>	<b>100,0</b>
Total	<b>252</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 6. Descrição quanto à participação ou não de atividades no COMPAJ.

Desta amostra, 207 detentos (82,1%) afirmaram que praticam algum tipo de atividade no COMPAJ e 45 internos (17,9%) declararam não praticar nenhuma atividade no interior da instituição. A tabela 7 a seguir, descreve as atividades nas quais eles estão envolvidos.

<b>Tipo de Atividade</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual Cumulativo</b>
Artesanato	<b>46</b>	<b>18,3</b>	<b>18,3</b>
Barbearia	<b>01</b>	<b>0,4</b>	<b>18,7</b>
Biblioteca	<b>02</b>	<b>0,8</b>	<b>19,4</b>
Cozinha	<b>01</b>	<b>0,4</b>	<b>19,8</b>
Eletricista	<b>02</b>	<b>0,8</b>	<b>20,6</b>
Escola	<b>48</b>	<b>19,0</b>	<b>39,7</b>
Futebol	<b>76</b>	<b>30,2</b>	<b>69,8</b>
Horta	<b>13</b>	<b>5,2</b>	<b>75,0</b>
Lavanderia	<b>04</b>	<b>1,6</b>	<b>76,6</b>
Manutenção	<b>01</b>	<b>0,4</b>	<b>77,0</b>
Musculação	<b>03</b>	<b>1,2</b>	<b>78,2</b>

Musica	03	1,2	79,4
Nenhuma	45	17,9	97,2
Professor	01	0,4	97,6
Religiosa	06	2,4	100,0
Total	252	100,0	

Tabela 7. Descrição de atividades praticadas no interior do COMPAJ.

Dentre as atividades praticadas pelos participantes do presente estudo, destacam-se o futebol, 76 praticantes (30,2%); escola, com 48 internos (19,0%) matriculados regularmente; artesanato com 46 participantes (18,3) e horta, 13 participantes (5,2%).

A frequência da participação nas atividades estão descritos a seguir na tabela de número 8.

Frequência da atividade	Frequência	Percentual	Percentual Cumulativo
0	45	17,9	17,9
01 vez/semana	07	2,8	20,6
02 a 04 vezes/semana	68	27,0	47,6
Diariamente	132	52,4	100,0
Total	252	100,0	

Tabela 8. Frequência de atividades praticadas pelos participantes do COMPAJ.

Da amostra, 132 (52,4%) afirmam praticar diariamente atividades; 68 detentos (27,0%) realizam suas atividades de 02 a 04 vezes por semana, enquanto que 07 internos (2,8%) apenas uma vez por semana. Estes dados revelam que quase metade (47,6%) da população carcerária permanece desocupada por um período significativo do seu tempo. Essa ociosidade representa um desperdício do potencial de ocupação dos detentos, uma vez que o trabalho e atividades artísticas e/ou desportivas são possíveis agentes para a construção de uma identidade social saudável e o fortalecimento de valores e vínculos sociais.

Os dados sociodemográficos referentes ao motivo da condenação dos participantes apresentam-se abaixo na tabela de número 9.

Motivo da condenação	Frequência	Percentual	Percentual Cumulativo
Aliciamento	04	1,6	1,6
Assalto	42	16,7	18,3

Estupro	<b>04</b>	<b>1,6</b>	<b>19,8</b>
Homicídio	<b>27</b>	<b>10,7</b>	<b>30,6</b>
Incêndio criminoso	<b>01</b>	<b>0,4</b>	<b>31,0</b>
Latrocínio	<b>23</b>	<b>9,1</b>	<b>40,1</b>
Atentado Violento ao Pudor	<b>04</b>	<b>1,6</b>	<b>41,7</b>
Porte ilegal de arma	<b>05</b>	<b>2,0</b>	<b>43,7</b>
Roubo	<b>12</b>	<b>4,8</b>	<b>48,4</b>
Tráfico de drogas	<b>130</b>	<b>51,6</b>	<b>100,0</b>
Total	<b>252</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 9. Motivo da Condenação dos participantes do COMPAJ.

Quanto ao motivo da prisão/condenação, dos 252 participantes, 130 detentos (51,6%), cumprem sentença por associação ao tráfico de drogas; 42 detentos (16,7%) por assalto; 27 internos (10,7%) por homicídio; 23 deles (9,1%) por latrocínio; 12 internos (4,8%) por roubo; 05 (2,0%) por porte ilegal de arma; 04 deles (1,6%) por aliciamento, estupro e atentado violento ao pudor (crimes de natureza sexual). Um detento (0,4%) cumpre sentença privativa de liberdade por incêndio criminoso.

A tabela de número 10, apresentada abaixo, se refere a outras infrações praticadas pelos detentos.

<b>Outras infrações</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual Cumulativo</b>
Não	<b>157</b>	<b>62,3</b>	<b>62,3</b>
Sim	<b>95</b>	<b>37,7</b>	<b>100,0</b>
Total	<b>252</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 10. Prática de outras infrações pelos participantes do COMPAJ.

Dos participantes, 157 detentos (62,3%) responderam que não praticaram outras infrações além daquela pela qual cumpre pena, enquanto os outros 95 restantes (37,7%), afirmaram que praticaram outras infrações anteriores à que cumprem sentença.

Os dados a respeito da reincidência no sistema prisional estão descritos a seguir na tabela 11.

<b>Reincidência</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual Cumulativo</b>
---------------------	-------------------	-------------------	------------------------------

Não	<b>152</b>	<b>60,3</b>	<b>60,3</b>
Sim	<b>100</b>	<b>39,7</b>	<b>100,0</b>
Total	<b>252</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 11. Reincidência de delitos praticados pelos participantes do COMPAJ.

Dentre os detentos, 152 detentos (60,3%) afirmaram não ser reincidentes e 100 (39,7%) disseram ser reincidentes no sistema prisional.

A seguir, na tabela 12, encontram-se os dados referentes à prática de infrações na adolescência por parte dos participantes.

<b>Infração na Adolescência</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual Cumulativo</b>
Não	<b>180</b>	<b>71,4</b>	<b>71,4</b>
Sim	<b>72</b>	<b>28,6</b>	<b>100,0</b>
Total	<b>252</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 12. Prática de infração na adolescência pelos participantes do COMPAJ.

Dos 252 participantes, 180 (71,4%) afirmaram não ter cometido ato infracional na infância ou adolescência e 72 detentos (28,6%), disseram ter cometido ato infracional na infância ou adolescência.

Os dados das variáveis sociodemográficas a respeito do cumprimento de medida socioeducativa na adolescência encontram-se descritos a seguir na tabela 13.

<b>Medida Sócioeducativa</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual Cumulativo</b>
Não	<b>222</b>	<b>88,1</b>	<b>88,1</b>
Sim	<b>30</b>	<b>11,9</b>	<b>100,0</b>
Total	<b>252</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 13. Cumprimento de Medida Socioeducativa pelos participantes do COMPAJ.

Apenas 30 detentos (11,9%) dentre os 72 que declararam ter cometido atos infracionais na adolescência, disseram ter cumpriram Medida Socioeducativa, enquanto 222 (88,1%), nunca cumpriram tal medida judicial na adolescência.

A tabela 14 descreve os dados referentes à paternidade dos participantes.

<b>Filhos</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual Cumulativo</b>
Não	<b>58</b>	<b>23,0</b>	<b>23,0</b>

Sim	<b>194</b>	<b>77,0</b>	<b>100,0</b>
Total	<b>252</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 14. Divisão quanto à paternidade dos participantes do COMPAJ.

Dos 252 detentos que participaram da pesquisa, 194 (77,0%), têm filhos, enquanto 58 (23,0%), disseram não ter filhos. A tabela seguinte, de número 15, faz a descrição da quantidade de filhos dos participantes.

<b>Quantidade de filhos</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual Cumulativo</b>
<b>0</b>	<b>58</b>	<b>23,0</b>	<b>23,0</b>
<b>01</b>	<b>63</b>	<b>25,0</b>	<b>48,0</b>
<b>02</b>	<b>63</b>	<b>25,0</b>	<b>73,0</b>
<b>03</b>	<b>30</b>	<b>11,9</b>	<b>84,9</b>
<b>04</b>	<b>20</b>	<b>7,9</b>	<b>92,9</b>
<b>05</b>	<b>06</b>	<b>2,4</b>	<b>95,2</b>
<b>06</b>	<b>04</b>	<b>1,6</b>	<b>96,8</b>
<b>07</b>	<b>01</b>	<b>0,4</b>	<b>97,2</b>
<b>08</b>	<b>03</b>	<b>1,2</b>	<b>98,4</b>
<b>09</b>	<b>03</b>	<b>1,2</b>	<b>99,6</b>
<b>10</b>	<b>01</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>
Total	<b>252</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 15. Número de filhos dos participantes do COMPAJ.

A quantidade de filhos entre os 252 detentos participantes distribui-se principalmente entre nenhum e quatro filhos. Dentre eles, 58 detentos (23,0%) disseram não ter filhos; 25% declararam ter apenas um filho; outros 25% declararam ter dois filhos; 11,9% disseram ter três filhos e 7,9% tem quatro filhos. Dentre estes, 7,1% declararam ter cinco ou mais filhos.

Os dados referentes ao tempo de internação estão descritos em meses a seguir na tabela de número 16.

<b>Tempo de internação (meses)</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual Cumulativo</b>
<b>12 – 17</b>	<b>55</b>	<b>21,8</b>	<b>21,8</b>
<b>18 – 24</b>	<b>82</b>	<b>32,5</b>	<b>54,3</b>
<b>25 – 35</b>	<b>32</b>	<b>12,8</b>	<b>67,1</b>
<b>36 – 120</b>	<b>83</b>	<b>32,9</b>	<b>100,0</b>
Total	<b>252</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 16. Tempo de internação (em meses) dos participantes do COMPAJ.

Dos 252 detentos participantes deste estudo, 55 (21,8%) encontram-se na faixa entre 12 a 17 meses de internação na instituição; 82 internos (32,5%) de 18 a 24 meses de internação; 32 (12,8%), entre 25 a 35 meses; 83 (32,9%) na faixa de 36 a 120 meses de internação.

### 4.3 Dados socioafetivos

A seguir serão apresentadas as frequências dos resultados encontrados no questionário socioafetivo e seu gráfico de distribuição. Os fatores abordados pelo instrumento foram escolhidos com base na definição de afeto adotada pela APA (*American Psychological Association*) associadas ao meio carcerário. Esses fatores representam aspectos significativos na vida de indivíduos sob pena privativa de liberdade: sentimentos como solidão, culpa, remorso e suas representações; vínculos familiares e sociais presentes dentro e fora do sistema penitenciário; Presença de sentimentos de ameaça relacionados ao meio carcerário.

Os escores relativos aos indicadores de sofrimento socioafetivo, presentes entre os 252 detentos participantes desta pesquisa, estão descritos a seguir na tabela 17 e no gráfico 01.

Questionário Socioafetivo			
Escore Bruto	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
16	01	0,4	0,4
20	01	0,4	0,8
22	04	1,6	2,4
24	01	0,4	2,8
25	04	1,6	4,4
27	03	1,2	5,6
28	02	0,8	6,3
29	02	0,8	7,1
31	06	2,4	9,5

32	02	0,8	10,3
33	01	0,4	10,7
34	07	2,8	13,5
35	03	1,2	14,7
36	04	1,6	16,3
37	06	2,4	18,7
38	03	1,2	19,8
40	08	3,2	23,0
41	05	2,0	25,0
42	01	0,4	25,4
43	06	2,4	27,8
44	04	1,6	29,4
45	04	1,6	31,0
46	10	4,0	34,9
47	04	1,6	36,5
48	08	3,2	39,7
49	10	4,0	43,7
50	08	3,2	46,8
51	06	2,4	49,2
52	18	7,1	56,3
53	01	0,4	56,7
54	08	3,2	59,9
55	03	1,2	61,1
56	06	2,4	63,5
57	04	1,6	65,1
58	11	4,4	69,4
59	05	2,0	71,4
61	13	5,2	76,6
62	04	1,6	78,2
63	05	2,0	80,2
64	10	4,0	84,1
65	02	0,8	84,9
66	01	0,4	85,3
67	02	0,8	86,1
68	04	1,6	87,7
69	04	1,6	89,3
71	04	1,6	90,9
72	01	0,4	91,3
73	02	0,8	92,1
74	01	0,4	92,5
75	01	0,4	92,9
76	01	0,4	93,3
77	02	0,8	94,0
78	01	0,4	94,4

81	01	0,4	94,8
82	02	0,8	95,6
84	01	0,4	96,0
85	01	0,4	96,4
86	02	0,8	97,2
88	01	0,4	97,6
91	03	1,2	98,8
94	01	0,4	99,2
104	01	0,4	99,6
108	01	0,4	100,0
Total	252	100,0	

Tabela 17. Resultados do Questionário Socioafetivo dos participantes do COMPAJ.

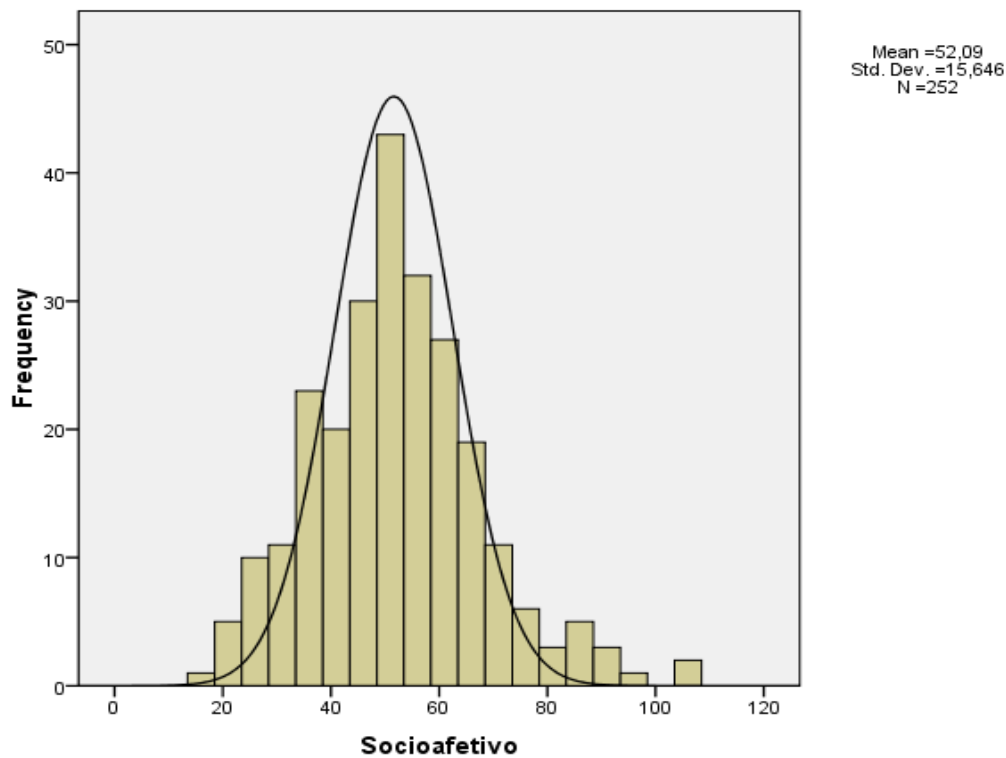


Gráfico 1. Distribuição Normal do Questionário Sócioafetivo dos participantes do COMPAJ.

Na tabela 17 e no gráfico 01 acima se observa a distribuição dos resultados encontrados no questionário socioafetivo com a amostra estudada. Escores mais altos indicam estado de vulnerabilidade socioafetiva (atribuídos aos sentimentos de solidão, culpa e remorso, ausência ou baixa vinculação com familiares e com amigos e sentimentos de ameaça). Uma forte segurança socioafetiva é traduzida por valores mais baixos no questionário. Por meio da tabela e do gráfico podemos observar que os dados se concentraram



em torno da média (52,09) se distribuindo de forma equivalente nas duas extremidades. Para confirmar se esta distribuição é estatisticamente normal, adotou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov, onde se encontrou o valor de  $p=0,225$ . Este valor, maior que 0,05 não permite rejeitar a Hipótese Nula, portanto nos leva a aceitar que, estatisticamente esta distribuição é normal.

Adotou-se também uma análise dos componentes principais onde se encontrou um coeficiente KMO de 0,723, o que sugere uma boa aplicabilidade desta análise para o estudo destas variáveis indicando que a matriz das intercorrelações dos resultados dos detentos é fatorizável. Produzindo-se assim o diagrama de declive da variância dos resultados obtidos (*scree plot*) apresentando na Figura 01, por meio do método de identificação das variáveis por *rotação varimax com normalização Kaiser*.

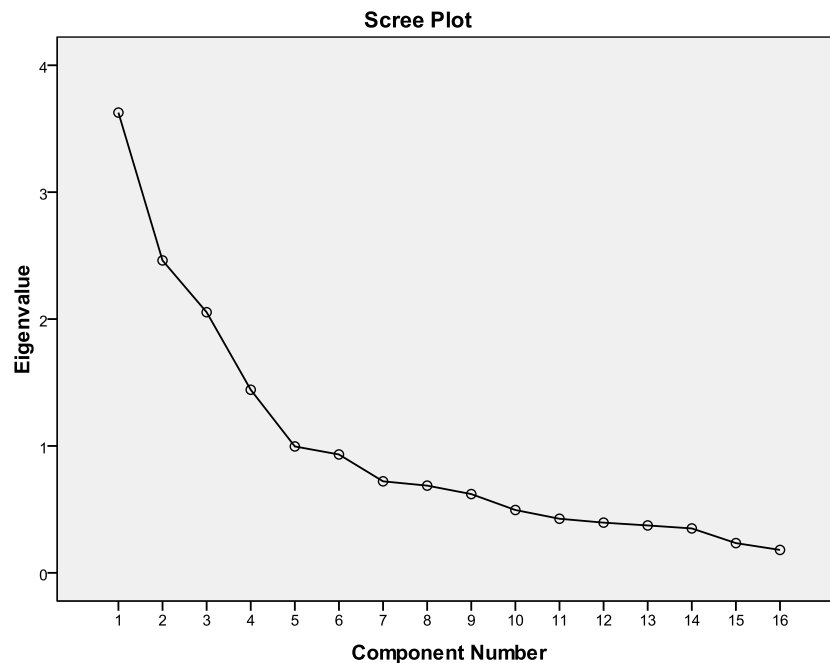


Figura 1. Diagrama de declive da variância dos componentes do Questionário Socioafetivo na amostra de detentos do COMPAJ.

Na figura 1 pode-se observar nitidamente a possibilidade de extração de quatro componentes para explicar o conjunto dos resultados obtidos, segundo a regra de Kaiser

(PASQUALI, 2005), cujos autovalores são maiores que 1,0. Por meio deste mesmo procedimento também é possível verificar a proporção de 59,9% da variância explicada, extraída de quatro fatores do conjunto dos dados. A Tabela 19 a seguir apresenta estes resultados.

<i>Componentes</i>	<i>Autovalores Iniciais</i>		
	<i>Total</i>	<i>Percentual da Variância</i>	<i>Percentual da Variância Acumulada</i>
<b>01</b>	<b>3, 627</b>	<b>22, 669</b>	<b>22, 669</b>
<b>02</b>	<b>2, 462</b>	<b>15, 387</b>	<b>38, 055</b>
<b>03</b>	<b>2, 054</b>	<b>12, 837</b>	<b>50, 892</b>
<b>04</b>	<b>1, 443</b>	<b>9, 018</b>	<b>59, 910</b>
<b>05</b>	<b>0, 996</b>	<b>6, 226</b>	<b>66, 136</b>
<b>06</b>	<b>0, 933</b>	<b>5, 831</b>	<b>71, 966</b>
<b>07</b>	<b>0, 721</b>	<b>4, 508</b>	<b>76, 474</b>
<b>08</b>	<b>0, 687</b>	<b>4, 297</b>	<b>80, 770</b>
<b>09</b>	<b>0, 621</b>	<b>3, 880</b>	<b>84, 650</b>
<b>10</b>	<b>0, 495</b>	<b>3, 095</b>	<b>87, 745</b>
<b>11</b>	<b>0, 426</b>	<b>2, 665</b>	<b>90, 410</b>
<b>12</b>	<b>0, 396</b>	<b>2, 473</b>	<b>92, 883</b>
<b>13</b>	<b>0, 374</b>	<b>2, 335</b>	<b>95, 218</b>
<b>14</b>	<b>0, 350</b>	<b>2, 188</b>	<b>97, 406</b>
<b>15</b>	<b>0, 234</b>	<b>1, 465</b>	<b>98, 871</b>
<b>16</b>	<b>0, 181</b>	<b>1, 129</b>	<b>100, 000</b>

Tabela 18. Análise dos Componentes Principais – Extração da Variância Explicada

Os quatro fatores independentes encontrados neste procedimento são responsáveis pela explicação de 59,9% da variância total dos resultados e foram interpretados da seguinte forma: Fator 01, relacionado a sentimentos de ameaça, explicando 22,6% da variância; Fator

02, sentimentos de carência no suporte familiar, explicando 15,3% da variância; Fator 03, sentimentos de solidão e introspecção, explicando 12,8% da variância; Fator 04, sentimentos de carência no suporte de amigos, explicando 9,0% da variância. Os resultados apresentados nesta análise fatorial fornecem informações tanto naquilo que eles revelam quanto naquilo que eles omitem. Assim, é possível aferir que estes quatro fatores acima estão claramente identificados como sendo indicadores de sofrimento psíquico dos detentos. No entanto, o fator relacionado aos sentimentos de culpa e remorso não apresenta uma variância expressiva. Isso significa que, empiricamente falando, este fator não parece ser de grande relevância para explicar a variância das respostas dos indivíduos estudados.

Vulnerabilidade Socioafetiva		
Escore Bruto	Percentil	Classificação
16	1,07	
20	2,02	
22	2,74	<b>Inferior</b>
24	3,67	
25	4,18	
27	5,48	
28	6,30	
29	7,08	
31	9,01	
32	10,03	
33	11,12	
34	12,51	<b>Media Inferior</b>
35	13,79	
36	15,39	
37	16,85	
38	18,41	
40	22,09	
41	24,20	
42	26,11	
43	28,10	
44	30,50	<b>Media</b>
45	32,64	
46	35,20	

47	37,45	
48	39,74	
49	42,47	
50	44,83	
51	47,61	
52	50,00	
53	51,99	
54	54,78	
55	57,14	
56	59,48	
57	62,17	
58	64,43	
59	67,00	
61	71,23	
62	73,57	
63	75,49	
64	77,64	
65	79,39	
66	81,06	
67	82,89	<b>Media Superior</b>
68	84,38	
69	85,99	
71	88,49	
72	89,80	
73	90,82	
74	91,92	
75	92,79	
76	93,57	<b>Superior</b>
77	94,41	
78	95,05	
81	96,71	
82	97,19	
84	97,88	
85	98,21	
86	98,46	<b>Muito Superior</b>
88	98,90	
91	99,34	
94	99,62	
104	99,95	
108	99,98	

Tabela 19. Normas técnicas para vulnerabilidade socioafetiva específica para o COMPAJ.

A tabela acima, obtida através do escore bruto, apresenta as posições percentílicas e suas respectivas classificações em relação à faixa média referentes ao escore bruto para a

população do COMPAJ. Assim, o resultado de um indivíduo que apresente um escore bruto 35 neste teste pode ser interpretado como estando na faixa média inferior, apontando a presença de indicadores de vulnerabilidade socioafetiva mais intensas que 13,79% da população estudada. Conseqüentemente, um resultado que apresente escore bruto 75 representa uma intensidade de sofrimento socioafetivo superior, mais intenso que 92,79% da amostra do teste.

Por se mostrarem mais proeminentes, sendo responsáveis por 59,9% da variância das respostas, os fatores referentes aos sentimentos de ameaça, ausência de vínculos familiares, solidão e ausência de vínculos sociais estão apresentados abaixo. Suas tabelas normativas podem ser interpretadas da mesma forma que a tabela anterior (tabela 20).

<b>Sentimentos de Ameaça</b>		
<b>Escore Bruto</b>	<b>Percentil</b>	<b>Classificação</b>
<b>03</b>	<b>34,09</b>	
<b>04</b>	<b>44,83</b>	
<b>05</b>	<b>55,57</b>	<b>Média</b>
<b>06</b>	<b>66,28</b>	
<b>07</b>	<b>75,80</b>	
<b>08</b>	<b>83,65</b>	
<b>09</b>	<b>89,80</b>	<b>Media Superior</b>
<b>11</b>	<b>96,64</b>	
<b>12</b>	<b>98,26</b>	
<b>13</b>	<b>99,16</b>	
<b>14</b>	<b>99,62</b>	
<b>15</b>	<b>99,84</b>	<b>Muito Superior</b>
<b>16</b>	<b>99,94</b>	
<b>17</b>	<b>99,98</b>	
<b>21</b>	<b>100,00</b>	

Tabela 20. Normas técnicas para sentimentos de ameaça específica para o COMPAJ.

<b>Sentimentos de Ausência de Vínculos Familiares</b>		
<b>Escore Bruto</b>	<b>Percentil</b>	<b>Classificação</b>
<b>03</b>	<b>17,62</b>	
<b>04</b>	<b>21,77</b>	<b>Média Inferior</b>
<b>05</b>	<b>26,43</b>	
<b>06</b>	<b>31,92</b>	<b>Media</b>

<b>07</b>	<b>37,45</b>	
<b>08</b>	<b>43,25</b>	
<b>09</b>	<b>49,20</b>	
<b>10</b>	<b>54,78</b>	
<b>11</b>	<b>60,64</b>	
<b>12</b>	<b>66,28</b>	
<b>13</b>	<b>71,57</b>	
<b>14</b>	<b>76,42</b>	
<b>15</b>	<b>80,78</b>	<b>Media Superior</b>
<b>16</b>	<b>84,61</b>	
<b>18</b>	<b>90,66</b>	
<b>19</b>	<b>92,92</b>	<b>Superior</b>
<b>20</b>	<b>94,74</b>	
<b>21</b>	<b>96,16</b>	<b>Muito Superior</b>

Tabela 21. Normas técnicas para sentimentos de ausência de vínculos familiares específica para o COMPAJ.

<b>Sentimentos de Solidão</b>		
<b>Escore Bruto</b>	<b>Percentil</b>	<b>Classificação</b>
<b>06</b>	<b>6,30</b>	
<b>07</b>	<b>7,93</b>	
<b>08</b>	<b>9,85</b>	
<b>09</b>	<b>11,90</b>	
<b>10</b>	<b>14,46</b>	<b>Média Inferior</b>
<b>11</b>	<b>17,36</b>	
<b>12</b>	<b>20,33</b>	
<b>13</b>	<b>23,89</b>	
<b>14</b>	<b>27,76</b>	
<b>15</b>	<b>31,56</b>	
<b>16</b>	<b>35,94</b>	
<b>17</b>	<b>40,52</b>	
<b>18</b>	<b>45,22</b>	
<b>19</b>	<b>49,60</b>	<b>Média</b>
<b>20</b>	<b>53,98</b>	
<b>21</b>	<b>58,71</b>	
<b>22</b>	<b>62,93</b>	
<b>23</b>	<b>67,36</b>	
<b>24</b>	<b>71,57</b>	
<b>25</b>	<b>75,17</b>	
<b>26</b>	<b>78,81</b>	
<b>27</b>	<b>82,12</b>	<b>Média Superior</b>
<b>28</b>	<b>84,85</b>	
<b>29</b>	<b>87,49</b>	
<b>30</b>	<b>89,80</b>	

31	91,62	
32	93,32	Superior
33	94,74	
34	95,82	
36	97,56	
38	98,61	Muito Superior
39	98,98	
40	99,27	
42	99,62	

Tabela 22. Normas técnicas para sentimentos de solidão específica para o COMPAJ.

<b>Sentimentos de Ausência de Vínculos Com Amigos</b>		
Escore Bruto	Percentil	Classificação
04	0,73	
07	2,5	Inferior
08	3,59	
09	5,05	
10	6,94	
11	9,34	
12	12,3	Média Inferior
13	15,87	
14	20,05	
15	24,83	
16	30,15	
17	35,94	
18	42,07	
19	48,4	Média
20	54,38	
21	60,64	
22	66,28	
23	71,9	
24	77,04	
25	81,59	Média Superior
26	85,54	
27	88,88	
28	91,62	Superior

Tabela 23. Normas técnicas para sentimentos de ausência de vínculos com amigos específica para o COMPAJ.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade em que vivemos, e em boa parte do mundo, a pena de exclusão é a principal forma de lidar com atitudes transgressoras de leis e normas. De tão comum, é tida pela maioria como um dos poucos meios “civilizados” para tratar aqueles que rompem pactos sociais. A obviedade adquirida por tal instrumento se faz observável, por exemplo, na indignação manifestada ao se observar sociedades com parâmetros diferentes dos nossos no que diz respeito ao que constitui um comportamento reprovável, sua gravidade e a punição adequada a ser exercida.

No entanto, o aprisionamento, considerado por muitos como um dos meios mais “civilizados” e “humanos” para lidar com atos transgressores, constitui uma ferramenta relativamente recente na história da humanidade.

A punição de atos que violam ao pacto social é algo encontrado em várias espécies de animais. De primatas a insetos, podemos observar uma grande variedade de comportamentos penalizáveis e de maneiras de puni-los.

Assim como no reino animal, na história da humanidade é possível observar enormes variações do que constitui um comportamento passível de punição, do grau de gravidade de atribuído a cada transgressão e da forma de punição a ser aplicada. Além da rejeição social, punições físicas, comuns no reino animal, sempre estiveram presentes nas diversas culturas por toda a história.

Após um processo de formação iniciado na Antiguidade, é no século XIX que surge algo com características similares ao sistema penitenciário moderno. Foi então que a pena privativa de liberdade passou a ser a principal forma de controle do sistema penal. A partir desse momento começou a ser criada a associação direta entre pena e prisão.

O ambiente prisional funciona como um estabelecimento fechado em regime de internação. Um grupo numeroso de detentos vive em tempo integral contando com um aparato administrativo comparativamente reduzido. A instituição exerce controle sobre as mais diversas áreas da vida dos internos, estabelecendo sua rotina diária, mantendo vigilância constante e suprimindo necessidades básicas.

O alto grau de controle institucional possui justificativas teóricas e operacionais, servindo ao propósito de proporcionar um bom funcionamento da prisão. Como o controle é exercido pelo aparato administrativo, é sobre a sua ótica que são definidos os parâmetros para esse bom funcionamento. Assim, além de serem controladas por indivíduos externos, as atividades como comer, exercitar-se e dormir são realizadas sempre de forma coletiva. A disparidade quanto à posse de poder acaba criando um mundo próprio, com características bem diferentes, quando não opostas, daquelas encontradas na sociedade.

Se apenas a exclusão da sociedade já constitui um fator de grande impacto na psique dos internos, as características específicas do meio em que são inseridos apresentam alto potencial para desencadear mudanças negativas no funcionamento psicossocial dos indivíduos sobre seu controle. A rotina controlada, o isolamento forçado, a vigilância constante, e até mesmo a dificuldade em traçar e perseguir metas próprias significativas são agentes potencialmente danosos à saúde mental dos detentos.

Essas condições tão diferentes daquelas encontradas fora do sistema prisional fazem com que os detentos passem por um processo de adaptação para melhor coexistir nesse espaço. A saúde mental é um elemento chave para determinar as adaptações necessárias para que o indivíduo alcance um estado de relativo conforto.

Em um ambiente de reclusão, a existência de vínculos socioafetivos tem grande impacto na saúde mental dos indivíduos. Assim, este trabalho buscou aferir e classificar quantitativamente as condições socioafetivas dos detentos do COMPAJ. A escala criada representa uma ferramenta para identificar e estudar diversos aspectos do ambiente carcerário, especialmente se for empregada de forma conjunta com outros instrumentos como, por exemplo, as Escalas Beck para Depressão, Ansiedade e Desesperança utilizadas na pesquisa de Mestrado de Ilmar Lima intitulada “Estudo de prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em presidiários” do qual este trabalho se caracterizou como subprojeto.

Os dados obtidos com o questionário Sociodemográfico revelou o já conhecido panorama de desigualdade social na representação da população carcerária. Os escores referentes às classes com acesso deficiente à educação e ao bem estar social em geral, e à reincidência de delitos foram altos. No entanto não foi encontrada uma correlação entre os dados obtidos nos questionários Socioafetivo e Sociodemográfico.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APA – American Psychological Association. 2010. Dicionário de Psicoclogia APA. Porto Alegre/RS. Artemed.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS E PESQUISAS (Brasil). Critério de Classificação Socioeconômica Brasil. São Paulo/SP, 2009.

ALMEIDA FILHO. N. et. al. Estudo multicêntrico de morbidade psiquiátrica em áreas urbanas brasileiras. Revista ABP-APAL, Brasília/DF, São Paulo/SP, Porto Alegre/RS, v. 14, n. 3, p. 93-104, mar. 1992.

ANDRADE I. et. al. Prevalência de transtornos mentais na Cidade de São Paulo, Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Psiquiatria e Epidemiologia, São Paulo/SP, v. 37, n. 25, p. 316, 2002.

ARAÚJO, Emanuel. **O Teatro dos Vícios. Transgressão e transigência na sociedade urbana colonial.** 2ª Ed. Rio de Janeiro/RJ. José Olímpio Gráfica, Livrarias e Editora, 1993.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** Porto Alegre : Artmed, 2000.

DIAS, Ednea Mascarenhas. **A ilusão do fausto - Manaus 1890-1920.** Manaus/AM. Editora Valer, 1999.

FERREIRA, Carlos Lélío Lauria e VALOIS, Luis Carlos. **Sistema Penitenciário do Amazonas. História, evolução e contexto atual.** Curitiba/PR. Juruá Editora, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir. História da violência nas Prisões.** 22ª edição. São Paulo/SP. Ed. Vozes, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALE, Anthony S. Ansiedade: Quais são os tipos e como tratá-los. Revista BMJ: Artigos Seleccionados de Psiquiatria, Porto Alegre/RS, p. 13-21, jul. 2009.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. **Fundação de Manaus.** 4ª Ed. São Paulo/SP. Ed. Metro Cúbico, 1994.

MAIA, Clarissa Nunes (Org.). **História das Prisões no Brasil.** Vol. I. Rio de Janeiro/RJ. Rocco Ltda., 2009.

MESTRE, M; CORASSA, N. Da Ansiedade a Fobia. Revista Psicologia Argumento, São Paulo/SP, ano XVIII, n. 26, p. 105-126, abr. 2000.

PASQUALI, L. Análise fatorial para pesquisadores. Brasília/DF: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida. UnB, Instituto de Psicologia, 2005.

REIS, Arthur Cezar Ferreira. **Manãos e outras Villas.** Manaus/AM. 1ª edição, EDUA, 1969.

SOUZA, Márcio. **Breve História da Amazônia**. Rio de Janeiro/RJ. Agir Editora, 2001.

## APÊNDICES



## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIOAFETIVO PARA DETENTOS

**INSTRUÇÕES:** Abaixo tem algumas afirmações de como você pode se sentir aqui no sistema prisional. Não existem respostas certas ou erradas, pois elas se referem a como você se sente. Marque um X na alternativa de 1 a 7 para indicar se ela se parece **POUCO** ou **MUITO** com você.

Nome: \_\_\_\_\_

1. Sinto-me sozinho, mesmo estando entre várias pessoas.

Pouco         Muito  
 1 2 3 4 5 6 7

2. Sinto-me excluído pelos outros internos.

Pouco        Muito  
 1 2 3 4 5 6 7

3. Sinto que as pessoas aqui dentro **NÃO** são companheiras comigo.

Pouco        Muito  
 1 2 3 4 5 6 7

4. Fico remoendo as coisas que já fiz.

Pouco        Muito  
 1 2 3 4 5 6 7

5. Sinto arrependimento por coisas que já fiz.

Pouco        Muito  
 1 2 3 4 5 6 7

6. Deixo de me divertir porque me sinto culpado.

Pouco        Muito  
 1 2 3 4 5 6 7

7. Sinto que minha família me entende.

Pouco        Muito  
 1 2 3 4 5 6 7

8. Posso contar com minha família quando preciso de apoio.

Pouco        Muito  
 1 2 3 4 5 6 7

9. Tenho um bom relacionamento com minha família.

Pouco        Muito  
 1 2 3 4 5 6 7

10. Meus amigos de fora da prisão continuam me dando força e apoio.

Pouco        Muito  
 1 2 3 4 5 6 7

11. Muitos deixaram de ser meus amigos quando passei a ter problemas com a Lei.

Pouco        Muito  
 1 2 3 4 5 6 7

12. Aqui dentro eu tenho meu grupo de amigos.

Pouco        Muito  
 1 2 3 4 5 6 7

13. Aqui eu tenho com quem falar de coisas pessoais.

Pouco        Muito  
 1 2 3 4 5 6 7

14. Sinto-me ameaçado pelos internos.





## APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar voluntariamente de uma pesquisa intitulada **“Estudo de prevalência da ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão em presidiários”**. Será desenvolvida como parte das atividades de pós-graduação (Mestrado em Psicologia) do psicólogo Ilmar Costa Lima, sob a orientação do Prof. Dr. José Humberto da Silva Filho. Para tanto, a investigação será através de testes psicológicos. A aplicação dos referidos testes não apresentam risco ou sofrimento aos voluntários, desta forma o participante precisará dispor apenas do seu tempo para as atividades, estimado em vinte (20) minutos. Caso solicite, o participante poderá receber informações relativas ao seu desempenho. Todas as informações serão mantidas em sigilo, divulgando-se os resultados da pesquisa apenas em termos grupais, sem identificar os participantes. A qualquer momento o voluntário poderá desistir de participar da pesquisa, sem qualquer implicação ou prejuízo a si próprio.

Ao participar deste estudo, o voluntário não terá qualquer ônus, bem como não obterá qualquer bônus de forma particular. Apenas estará contribuindo para o conhecimento científico sobre o tema.

O pesquisador se coloca disponível para eventuais dúvidas e necessidades, através do telefone (92) 3305-4350 (LAP/UFAM) e do e-mail [ilmar.lima@globo.com](mailto:ilmar.lima@globo.com).

Sendo o que se apresenta, contamos com sua participação.

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Faculdade de Psicologia (FAPSI)  
Laboratório de Avaliação Psicológica do Amazonas (Lap – Am)  
Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Campus Universitário. Bairro coroado I. Cep 69077- 000  
Manaus/AM. Fone (92) 3305-4350

<hr/> <b>Prof. Dr. José Humberto da Silva Filho</b> <b>Orientador</b>	<hr/> <b>Ilmar Costa Lima</b> <b>Mestrando em Psicologia/UFAM</b>
<p><b>CONSENTIMENTO</b></p> <p>A partir das informações recebidas, aceito participar livremente desta pesquisa, assinando o presente termo.</p>	
<div style="border: 1px solid black; width: 100px; height: 100px; margin: 0 auto;"></div> <div style="border: 1px solid black; width: 100px; height: 30px; margin: 0 auto; text-align: center;"> IMPRESSÃO DATILOSCÓPICA </div>	<hr/> NOME COMPLETO
	<hr/> ASSINATURA
	<hr/> RG
Manaus, ...../...../.....	

## ANEXO B - QUESTIONÁRIO DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS

### A) SOCIODEMOGRÁFICO:

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Masc. ( ) Fem.

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ anos.

Estado Civil: \_\_\_\_\_ Cidade de Nascimento: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Anos de Escolaridade: (11 anos até ensino médio) \_\_\_\_\_

Participa de alguma atividade no presídio? Qual? \_\_\_\_\_

Com que frequência você participa destas atividades?

( ) diariamente ( ) 2 a 4 vezes por semana ( ) uma vez por semana.

Tempo de internação: \_\_\_\_\_

Motivo da prisão/condenação: \_\_\_\_\_

Você já praticou outras infrações? \_\_\_\_\_

Já teve reincidências no sistema penitenciário? \_\_\_\_\_

Já cometeu infrações na adolescência? ( ) Sim. Quais? \_\_\_\_\_ ( ) Não

Já foi internado na FEBEM? ( ) Sim. Quanto tempo? Porque? \_\_\_\_\_ ( ) Não

Estado civil: ( ) Casado ( ) Amigado ( ) Solteiro ( ) Viúvo ( ) Separado ( ) Outros? \_\_\_\_\_

Tem filhos: ( ) Sim. Quantos? \_\_\_\_\_ ( ) Não

Indicadores de classificação econômica familiar:

Casa do chefe financeiro:

Itens Domésticos	Ñ Tem	01	02	03	4 ou +
Tv em cores					
Rádio (não incluir do carro)					
Banheiro					
Automóvel					
Empregada mensalista					
Ar condicionado					
Máquina de lavar					
Vídeo cassete/DVD					
Geladeira					
Freezer (parte do duplex)					

Escolaridade do chefe financeiro:

Analfabeto / Primário incompleto	
Primário completo /	
Ginásio incompleto	
Ginásio completo /	
Colegial incompleto	
Colegial completo /	
Superior incompleto	
Superior completo	

Somatório e Classe: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/UFAM**

**PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas aprovou em reunião ordinária realizada nesta data, por unanimidade de votos, o Projeto de Pesquisa protocolado no CEP/UFAM com CAAE nº. 0032.0.115.000-11, intitulado: **“ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PRESIDIÁRIOS”**, tendo como Pesquisador Responsável Ilmar Costa Lima.

Sala de Reunião da Escola de Enfermagem de Manaus – EEM da Universidade Federal do Amazonas, em Manaus/Amazonas, 16 de março 2011.

Prof. MSc. Plínio José Cavalcante Monteiro  
Coordenador CEP/UFAM